

TRIB, 11 Abril 81

Técnico considera desnecessária outra ponte para Camburi

A construção de uma segunda ponte de ligação entre a praia de Camburi e a Praia do Canto foi considerada ontem desnecessária pelo sr. Raul Ferreira Hilário Filho, professor da disciplina Rodovia na Universidade Federal do Espírito Santo.

Ele será a próxima pessoa que participará dos trabalhos da Comissão de Inquérito (CI) formada pela Câmara dos Vereadores de Vitória para averiguar irregularidades na construção dessa obra pela Prefeitura.

A opinião externada pelo professor tem como base o fluxo de veículos por aquela região, movimento que, segundo ele, "à primeira vista parece ser absorvido pela ponte existente". Sublinhou, porém, que "somente uma contagem do volume de tráfego poderia determinar melhor a necessidade ou não de nova ponte".

O professor Raul Ferreira Hilário Filho foi convidado pela Câmara para prestar informações técnicas a respeito de trânsito, em função da alteração do traçado da ponte para o lado externo do canal de Camburi. "Não falarei nada sobre os trabalhos de fundações feitos no canal, pois minha especialidade é trânsito, e sobre este aspecto estou fazendo estudos nos dois projetos elaborados para a construção da ponte", disse ele.

Questionado sobre os projetos da ponte que estão em seu poder, liberados pela Câmara para que seja o assessor técnico durante a sessão da CI nesta segunda-feira, ele foi reticente: "Prefiro não falar no momento e fazer maiores estudos para concluir alguma coisa".

A segunda ponte de ligação entre Camburi e Praia do Canto foi anunciada pela Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) no ano passado. Na ocasião, o prefeito Carlos Alberto Lindenberg von Schilgen anunciou a necessidade de dar outra opção de tráfego para a região, para atender a demanda rumo ao Porto de Tubarão.

Quando fez o anúncio de construção da ponte, o prefeito anunciou também que, em função da sua maior necessidade por parte do Porto de Tubarão, a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) participaria no orçamento da obra.

Entretanto, foi a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU) quem viabilizou os recursos iniciais — a ponte foi orçada, em 1979, ao custo de Cr\$ 14.300 milhões e, na data da licitação, em 1980, em Cr\$ 28.752.065 — ficando a PMV, posteriormente, com o encargo de complementar a defasagem de custo devido à inflação.

Na realidade, as avenidas Nossa Senhora da Penha e Fernando Ferrari são as que atendem a maior volume de tráfego. Para ligá-las existe somente uma ponte, — do outro lado do canal de Camburi, pois a antiga Ponte da Passagem está condenada e fechada ao tráfego. É tão intenso o movimento pela ponte liberada que por várias vezes ocorreram acidentes graves no local.

CC